



PRÁTICA DE ESCRITA NA UNIVERSIDADE: A PERSPECTIVA DOS LETRAMENTOS ACADÊMICOS SOBRE PRODUÇÕES DE ESTUDANTES DE LETRAS



WRITING PRACTICE AT THE UNIVERSITY: THE ACADEMIC LITERACIES PERSPECTIVE ON LETRAS STUDENTS' PRODUCTIONS

Adriana FISCHER
Vitor HOCHSPRUNG

Universidade Regional de Blumenau, Brasil

[RESUMO](#) | [INDEXAÇÃO](#) | [TEXTO](#) | [REFERÊNCIAS](#) | [CITAR ESTE ARTIGO](#) | [O AUTOR](#)
RECEBIDO EM 19/07/2017 • APROVADO EM 10/01/2018

Resumo

Escrever na universidade é uma prática de letramento complexa que requer aprendizado acerca de seu desenvolvimento. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é compreender modos particulares de estudantes de Letras se assumirem autores em produções acadêmico-científicas. A partir desse objetivo, com base na perspectiva sociocultural da teoria dos letramentos acadêmicos, desenvolveu-se uma pesquisa em uma universidade catarinense, entre 2016 e 2017, em torno de práticas de letramento acadêmico de estudantes de um primeiro ano do curso de Letras. Tais práticas abrem possibilidades de esses estudantes se

assumirem autores de suas produções escritas acadêmicas, com apoio da elaboração de diários reflexivos e de uma seção de análise de artigo científico, os quais se relacionam quanto aos objetos discursivos. A interpretação qualitativa desses dados se dá por meio de recursos linguístico-discursivos utilizados para a marcação de autoria, ou seja, recursos que indicam o estilo do autor para com o gênero discursivo em questão. Observa-se isso através de modalizadores e seus respectivos sentidos. Além disso, os resultados apontam como os sujeitos desenvolvem o gerenciamento de vozes, como citam, referenciam e discutem as outras vozes em suas produções. Os dois gêneros, artigo científico e diário reflexivo, apresentam características particulares, entretanto, relacionam-se quanto ao objeto de discussão e, por conta disso, há também relação direta entre um gênero e outro.

Abstract

Writing at the university is a complex literacy practice that requires learning about its development. In this respect, the present study aims at comprehending particular ways *Letras* (English and Portuguese languages and literatures for teaching) course students assume their authorship in academic-scientific productions. Based on the sociocultural perspective of the academic literacies theory, this study was developed in a university in the state of Santa Catarina, Brazil, during 2016-2017, in relation to the academic literacies practices of students in the first year of *Letras* undergraduate course. Such practices open possibilities to these students to assume themselves as authors of their own academic written productions, with support from the elaboration of reflexive diaries and from an analysis section of a scientific article, which relate to discursive objects. The qualitative interpretation of the data involved investigating the linguistic-discursive resources employed to mark authorship, that is to say, the resources that indicate the author's style in the discursive genre at stake, with the use of modalizers and their respective meanings. In addition, the results indicate how subjects develop voice management, how they cite, how they reference and discuss other voices in their productions. Although the two genres present particular features, they relate to each other in terms of discussion object, and as a result of this, there is a direct relationship between one genre and the other.

Entradas para indexação

PALAVRAS-CHAVE: Letramentos Acadêmicos. Curso de Letras. Diários reflexivos. Artigos científicos. Autoria.

KEYWORDS: Academic Literacies. Faculty of Letters. Reflexive diaries. Scientific articles. Authorship.

Texto integral

CONSIDERAÇÕES INICIAIS: ESCREVER NA UNIVERSIDADE

A escrita em contexto acadêmico tem sido alvo de estudos de muitos pesquisadores (FISCHER, 2015, 2010; FIAD, 2011; ALVES; MOURA, 2016;

CERUTTI-RIZZATTI; DELLAGNELO, 2016; BESSA, 2016) nos últimos anos e é observada e reconhecida, conforme Alves e Moura (2016) apontam, como uma atividade complexa. De acordo com a perspectiva dos letramentos acadêmicos (LEA; STREET; 1998, 2006, 2015), ao ingressar em uma Universidade pela primeira vez, os estudantes não têm conhecimento suficiente sobre os gêneros que circulam nesse contexto (LEA; STREET, 1998). Tal constatação indica, por sua vez, a necessidade de os estudantes conhecerem o desenvolvimento de práticas com a escrita acadêmico-científica, a fim de se inserirem, gradativamente, como *insiders* (GEE, 2001) nessas práticas.

O termo letramento, de acordo com Dionísio (2007), é pensado, de maneira geral, como um conjunto de práticas sociais que envolvem o texto escrito. Sendo assim, vê-se que a autora aborda o letramento como a capacidade de usar o escrito e conclui com uma proposta mais plural, que vê o fenômeno do letramento “como um conjunto de práticas sociais, que envolvem o texto escrito, não do ponto restrito da linguagem, mas de qualquer texto” (DIONÍSIO, 2007, p. 210). Com foco em práticas de letramentos que envolvem a escrita em contextos acadêmicos, Lea e Street (2006) elaboraram três abordagens, as quais serão mais bem discutidas em seção posterior deste artigo: o modelo de habilidades de estudo, o modelo de socialização acadêmica e o modelo de letramentos acadêmicos. O modelo de letramentos acadêmicos, enfoque de interesse neste artigo, aborda a produção de sentido, as relações de poder e as questões de identidade.

Dadas essas explicações iniciais sobre o grande tema deste trabalho, em torno dos letramentos acadêmicos, destaca-se como objetivo do presente artigo compreender modos particulares de estudantes de Letras se assumirem autores em produções acadêmico-científicas.

A pesquisa foi desenvolvida em uma Universidade catarinense, sobre as práticas de letramentos acadêmicos de estudantes de um primeiro ano do curso de Letras. As práticas escritas, nomeadas aqui de produções acadêmico-científicas, como diários reflexivos e artigos científicos, relacionam-se quanto aos objetos discursivos e divergem em relação à linguagem utilizada e tornam possível que esses estudantes se assumam autores de suas produções escritas acadêmicas. Essas práticas são fruto de uma proposta interdisciplinar entre os componentes curriculares de Linguística e Língua Portuguesa no ano de 2016.

A partir da perspectiva sociocultural da teoria dos letramentos acadêmicos, os dados são interpretados por meio de recursos linguístico-discursivos, a exemplo de modalizadores, citações e elementos que indicam gerenciamento de vozes (eg.: conforme, segundo, de acordo com), utilizados para marcar a autoria de três estudantes de Letras. A autoria, neste estudo, é marcada por posições dos estudantes ora como acadêmicos, ora como professores em formação.

A partir dessas considerações iniciais, apresenta-se, a seguir, o quadro teórico do trabalho. Após a apresentação e discussão dos estudos que referenciam este artigo, aborda-se a metodologia de realização da pesquisa, indicando o processo de geração (MASON, 2002) e de análise de dados. Na sequência, a seção que aborda a análise de dados apresenta os resultados por meio de discussões, com enfoque nos recursos linguístico-discursivos, que marcam autoria, e variam de

acordo com o gênero, encontrados nas produções acadêmico-científicas indicadas. Por fim, são expostas as considerações finais e referências utilizadas neste artigo.

ESTUDOS EM TORNO DA ESCRITA E AUTORIA EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS

Entende-se que, devido às particularidades que abrangem os gêneros acadêmico-científicos, a escrita acadêmica é uma atividade complexa (ALVES; MOURA, 2016; FISCHER; GUSE; VICENTINI, 2016), que requer aprendizado acerca de seu desenvolvimento. Essas práticas de escrita integram os letramentos acadêmicos já no primeiro ano do curso de Letras em foco neste artigo. Visto isso, tanto estudos envolvendo as práticas de letramentos, quanto os que abordam escrita acadêmica, com alguns destaques para a questão de autoria, são fundamentais para a elaboração do presente artigo. Sendo assim, esta seção divide-se em duas subseções, as quais abordam os letramentos acadêmicos e a escrita acadêmica, respectivamente, explicitando, assim, a base teórica das análises apresentadas adiante.

LETRAMENTOS ACADÊMICOS EM LETRAS

Quando ingressam em uma Universidade, pela primeira vez, os acadêmicos não estão familiarizados com gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003) desse contexto. Entretanto, partindo de diferentes modos de interação com os outros (colegas e/ou professores), leituras, práticas pedagógicas e, principalmente, produções escritas nesse meio, eles, através de conhecimentos, atitudes e valores, constituem, gradativamente, suas identidades como autores.

De acordo com Lea e Street (2006), há três modelos de letramentos que tratam de particularidades na leitura e na escrita no contexto acadêmico: o modelo de habilidades de estudo, o modelo de socialização acadêmica e o modelo de letramentos acadêmicos. O primeiro afirma que os estudantes podem transferir seus conhecimentos de um contexto para o outro sem dificuldades e aborda os aspectos formais da língua. O modelo de socialização acadêmica propõe que socializar os estudantes em normas de produção de textos pertencentes a determinados gêneros discursivos, incluindo estrutura dos textos, regras básicas de ortografia e de gramática, são suficientes para que o acadêmico esteja apto a produzi-los em diversas situações de exigência de práticas escritas. Já o modelo de letramentos acadêmicos, para além dos dois anteriores mencionados, considera, em adição aos aspectos já mencionados, as questões de sentido, de identidade e de poder. Nesse modelo, de acordo com Dionísio (2007), o letramento é entendido como um conjunto flexível de práticas culturais. Este último modelo discute os usos efetivos dos letramentos, que variam de acordo com contextos culturais, incluindo os gêneros discursivos específicos associados a diferentes comunidades (LEA; STREET, 2006).

Com base nos dados, que serão apresentados na discussão realizada neste artigo e que foram gerados com acadêmicos do curso de Letras, é perceptível a construção de uma identidade acadêmica que remete à questão autoral das escritas em contexto universitário. Essa autoria, que remete à posição de acadêmicos de Letras, bem como de professores em formação, manifesta-se, gradativamente, considerando as questões que compõem o modelo dos letramentos acadêmicos. Entende-se, dessa forma, que se iniciam manifestações autorais durante as primeiras experiências com práticas de escrita de um primeiro ano de curso, mas que continuam em processo durante toda a vida acadêmica. Gee (2001), ao abordar o conceito de *insider* – membro efetivo em práticas de letramentos – contribui para esta discussão. Para este autor, as identidades se constroem a partir de quando e de como os sujeitos são inseridos em práticas do contexto acadêmico, o que remete aos modos como esses sujeitos interagem com e nessas práticas que incluem a escrita acadêmica.

Uma das práticas envolvidas no contexto acadêmico é a produção de textos caracterizados como acadêmico-científicos, em que a identidade do estudante, no curso de Letras, por exemplo, manifesta-se através de marcas de autoria na escrita. Ainda, conforme o grau de padronização do gênero do discurso, a autoria se revela de forma diferente, podendo ser mais ou menos fortemente marcada (BESSA, 2016).

ESCRITA ACADÊMICA E ENFOQUES SOBRE AUTORIA

Na linguagem científica, o acadêmico se expressa por meio de marcas linguístico-discursivas que remetem a sua identidade como autor. Entre essas marcas, está o gerenciamento de vozes, que é destacado em Boughey (2000), quando compara o texto acadêmico com um coro de vozes, isto é, o autor/solista conduz a produção e outras vozes o auxiliam. Nesse sentido, os estudantes, enquanto autores de suas produções, na academia, precisam se basear em autores renomados na área de atuação do conhecimento, em que estão inseridos, para terem respaldo científico (COSTA, 2012) na escrita. Muitos acadêmicos, portanto, não se sentem familiarizados ao “dialogar com as vozes e os discursos do outro, bem como situar-se como autor do próprio discurso” (ALVES; MOURA, 2016, p. 78).

Além disso, existe, no contexto acadêmico, muitos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003) que o caracterizam, tais como resumos, resenhas, relatórios, artigos, entre outros mais particulares às áreas específicas do conhecimento, como a pedagógica, em que se encontram portfólios e diários reflexivos, narrativas autobiográficas. No presente trabalho, por exemplo, são objetos de análise: diários reflexivos e a seção de análise de dados de um artigo científico de um grupo de alunos de Letras, formado por três estudantes, produzidos no ano de 2016. Em ambos os gêneros discursivos, destaca-se o diálogo mencionado anteriormente entre os autores e o discurso do outro, em que os estudantes, que elaboram essas produções acadêmico-científicas, posicionam-se como acadêmicos e como professores em formação.

Bessa (2016) entende que cada seção de um artigo científico possui funções específicas e finalidades particulares. O autor destaca que o texto é “um dos elementos centrais que condiciona aspectos como quantidade, formas e funções das formas do discurso citado” (BESSA, 2016, p. 46). O autor assinala, seguindo uma perspectiva bakhtiniana, que é nessas particularidades que o estilo do gênero se reflete. Indica ainda que “a seção de análise e discussão dos resultados é a parte do artigo na qual o pesquisador apresenta os dados de seu estudo/pesquisa, descreve-os e os interpreta” (BESSA, 2016, p. 50).

No caso do presente trabalho, os dados dos sujeitos advêm também de diários reflexivos, os quais são produções acadêmico-científicas comuns no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) da universidade onde foi desenvolvida a pesquisa que ora se apresenta. Segundo Colaço (2015), os diários reflexivos são uma consequência, uma representação mais crítica das práticas, pois têm a função de passar a imagem do que foi realizado com um olhar crítico do próprio estudante. Além disso, a autora informa que:

nos diários reflexivos, **os acadêmicos destacam episódios mais marcantes nas atividades e como se sentem na relação com seus pares.** Além disso, descrevem a escola, a turma, os alunos e seus comportamentos, relatando como as atividades são realizadas e como se sentem a cada nova experiência, nos novos papéis que assumem para si. (COLAÇO, 2015, p. 71, grifo nosso)

Um desses papéis, como já referido, é o de professores em formação, visto que o objeto de análise tanto nos diários reflexivos, quanto na seção de análises do artigo científico são práticas de linguagem com a língua relatadas por professores da Educação Básica. Apesar de um mesmo objeto de análise, há diferentes manifestações a respeito de enfoques temáticos escolhidos pelos estudantes para compor as produções escritas pertencentes a esses dois gêneros. Esses enfoques se apresentam com juízos de valor sobre pontos que consideram mais interessantes, o que aponta para um estilo individual do falante, o qual é mais explícito em diários reflexivos do que na seção de análise de dados de um artigo.

Bessa (2016) explica que o estilo individual do falante possivelmente fica mais em evidência quando se domina os gêneros, principalmente naqueles com maior liberdade expressiva. Neste trabalho, os dados nos diários reflexivos dos sujeitos corroboram a afirmação de Bessa, uma vez que, com este gênero discursivo, é viabilizado o uso de uma linguagem mais pessoal, para serem realizadas reflexões e expostas opiniões a respeito do tema proposto, com relatos de práticas e de experiências vividas por professores que discutiram sobre experiências na Educação Básica.

Conforme será visto nas próximas seções deste artigo, os objetos de análises – diários reflexivos e seção de análise de artigo científico – se relacionam de maneira dialógica, conforme a concepção bakhtiniana. De acordo com Alves e Moura (2016), quando um texto é produzido a partir de outros textos, há marcas dessas relações dialógicas. A seção de análise de artigo científico foi escrita a partir

dos diários reflexivos produzidos pelos integrantes do grupo. Portanto, é possível observar que os gêneros discursivos, apesar de terem características diferentes, conversam entre si.

O PROCESSO METODOLÓGICO

A pesquisa aqui apresentada é de cunho qualitativo (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Bogdan e Biklen (1994, p.68) compreendem que “a investigação qualitativa é aquela que permite, ao pesquisador, observar a maneira de pensar, de se posicionar, de agir com a linguagem através de dados advindos de sujeitos situados em contextos sociais específicos”.

Os sujeitos da pesquisa são três acadêmicos de Letras (A1L, A2L e A3L), os quais produziram tanto textos individuais, como é o caso de diários reflexivos, quanto texto em grupo, como é o caso da seção de análise de artigo científico, produções que resultaram de uma proposta interdisciplinar no curso de Letras. A escolha dos sujeitos se deu pela relevância dos dados por eles abordados, os quais apresentam marcas de autoria muito particulares na produção dos textos mencionados. Essa relevância é marcada, portanto, pelos enfoques, pelos temas dos textos pertencentes aos gêneros discursivos já referidos, bem como pelos recursos linguístico-discursivos por eles escolhidos para compor as produções escritas.

Quanto ao contexto em que os dados foram gerados, apresentam-se breves explicações. No segundo semestre de 2016, as professoras de Linguística II e Língua Portuguesa II uniram-se para realizar um trabalho integrador. Foram realizadas três eventos de roda de conversa, em três momentos distintos, que duraram cerca de uma hora e quarenta minutos cada. Professores da Educação Básica foram convidados para darem depoimentos de práticas de letramentos com sucesso desenvolvidas no referido nível de ensino. Para melhor interagirem com os depoimentos desses eventos de roda de conversa, a proposta encaminhada pelas professoras foi, inicialmente, a de leitura de artigos¹ para cada roda. Essas leituras tiveram como função, também, instigar os estudantes a formularem perguntas aos convidados. Em resposta aos momentos de rodas de conversa, os estudantes foram solicitados a produzir, individualmente, um diário reflexivo sobre cada evento e, posteriormente, fazer uso dos diários elaborados como dados a comporem uma seção de análise de um artigo científico.

O diário reflexivo, segundo Colaço (2015, p.70), emerge, recorrentemente, como “um gênero discursivo constituído no âmbito das práticas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), como instrumento para registrar as atividades realizadas”. A autora considera o objetivo principal do diário reflexivo “formar um professor reflexivo e crítico sobre a prática pedagógica” (COLAÇO, 2015, p. 65), uma vez que o Pibid tem como foco a formação de professores, desde o início da graduação em licenciatura, nas universidades que possuem o programa.

Com apoio dessas abordagens de Colaço (2015), o gênero diário reflexivo é usado na proposta de rodas de conversa com o objetivo de fazer os acadêmicos refletirem a respeito dos relatos de cada convidado, trazendo ao gênero características particulares, como o uso de linguagem mais subjetiva e pessoal e, ao mesmo tempo, crítica, pois discutem as práticas relatadas e opinam a respeito, com base em suas próprias experiências pessoais e acadêmicas.

Já na seção de análise de dados do artigo científico, os acadêmicos também abordam textos lidos e discutidos durante o curso, para além dos propostos pelas professoras, em apoio aos eventos de rodas de conversa. Nos dados gerados, neste caso, os gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003) em foco conversam entre si, pois a seção de análise é fruto de dados, anotações, reflexões e posicionamentos vindos dos diários. Na seção de análise, entretanto, há expectativas, por parte das professoras das duas disciplinas – representantes da instituição universitária – quanto ao uso de uma linguagem com marcas mais científicas, a exemplo do que propõem normas da ABNT e orientações sobre gêneros acadêmicos. Em consequência, como será comprovado a seguir, na seção de análises do artigo, há maior ocorrência de recursos linguístico-discursivos de gerenciamento de vozes, que remetem a discursos de outros autores (com apoio de elementos de conformidade: segundo, conforme), de modalizações (especialmente da ordem do dever) e do modo particular como os acadêmicos discutem os dados advindos dos diários reflexivos produzidos.

A geração de dados deu-se, inicialmente, por diálogo pessoal entre os pesquisadores e sujeitos, em que estes aceitaram participar eticamente da pesquisa, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Dessa forma, os sujeitos disponibilizaram as produções solicitadas, tornando, assim, possível a análise que segue. No total, foram gerados nove diários reflexivos, sendo três de cada acadêmico e um artigo científico, feito por estes, em grupo.

A análise do material observou os enfoques ou temas dessas produções e a interação entre os dois gêneros discursivos em questão, na medida em que versam, em ambos os casos, sobre práticas pedagógicas de sucesso com linguagens, as quais foram relatadas por professores da Educação Básica. Também foi realizada a interpretação de recursos linguístico-discursivos utilizados para a marcação de autoria nos diários reflexivos e na seção de artigo científico. Posicionamentos como acadêmicos em fase inicial de curso, bem como de professores em formação são característicos nas manifestações escritas desses gêneros, o que aponta para a autoria desses estudantes, conforme serão abordados na seção que segue.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS – MODOS DE MANIFESTAÇÃO DA AUTORIA

Os modos particulares de estudantes de Letras se assumirem autores em produções acadêmico-científicas se manifestam, tanto nos diários reflexivos quanto na seção de análises do artigo científico, por meio dos seguintes enfoques por eles selecionados: a importância do curso de Letras, incluindo conteúdos linguísticos como variação e preconceito; a contribuição do programa Pibid, de

projetos de letramento, de tecnologias digitais com fins educacionais e de benefícios de um trabalho pedagógico com sequências didáticas. Esses enfoques são escolhas dos estudantes em reação aos relatos apresentados pelos professores convidados nos eventos de rodas de conversa. Na abordagem desses enfoques, emergem recursos linguístico-discursivos, tais como gerenciamento de vozes sociais (indicadas com apoio de elementos de conformidade: conforme, segundo), uso de modalizações (eg.: acredito que, é importante que), características de um discurso oral (eg.: pessoalidade, coloquialidade), que reforçam marcas de autoria nos dois gêneros discursivos em questão. Dessa forma, para melhor apresentação e discussão dos dados, esta seção está dividida em três partes: a primeira aborda modos particulares de os estudantes se assumirem autores nos diários reflexivos; a segunda interpreta esses modos na seção de análise de dados de um artigo científico produzido pelos estudantes e a terceira procura aproximar os dois gêneros discursivos quanto à marcação de autoria.

O GÊNERO DIÁRIO REFLEXIVO

Os diários reflexivos são textos que permitem liberdade de expressão de sentimento, opiniões, críticas e reflexões de uma forma mais pessoal. Uma das principais características do gênero, por exemplo, é o uso da primeira pessoa. Mesmo com essas particularidades, não deixa de ser uma escrita de caráter acadêmico, uma vez que circula dentro desse contexto.

O diário de A1L, referente ao primeiro encontro do roda de conversa, inicia assim:

Há determinados momentos de nossa rotina que recebemos uma **grande carga de energias para reflexão**, nossos **pensamentos vão a mil** e conseguimos **raciocinar sobre diversas coisas**: estes momentos podem ocorrer durante um banho bem quente, antes de dormir, com a cabeça apoiada na janela de um carro ou de um ônibus, etc. (Diário Reflexivo I – A1L – 18/08/2016 – grifo nosso)

Esse excerto apresenta um relato do estudante diante do que compartilharam na roda de conversa, na relação com experiências pessoais que indicam modos de ler e de interagir com as propostas do curso de Letras. Percebe-se, no trecho, uma das características que diferencia o diário reflexivo de outros gêneros: o modo mais subjetivo de utilizar a linguagem. A subjetividade, marcada por termos coloquiais grifados no excerto, por exemplo, dificilmente se manifesta no corpo do texto de um artigo científico, em que há expectativas de outro modo de utilização da linguagem. Além disso, ao falar de “grande carga de energias para reflexão”, o estudante não só faz o uso do adjetivo “grande” e utiliza o sentido figurativo para modalizar o texto, como também apresenta a ação essencial do gênero acadêmico-científico diário reflexivo: refletir. O sujeito ainda utiliza as palavras de maneira expressiva e conotativa ao afirmar que os “pensamentos vão a

mil”, com o intuito de dizer que pensa em muitas, “diversas coisas” e busca refletir sobre elas.

Além da coloquialidade, as reflexões e opiniões próprias, como já indicado anteriormente, são muito presentes nos diários reflexivos:

Neste dia realizamos uma roda de conversa que **para mim** foi **extremamente** legal. [...] **Eu achei o máximo** que já **de cara** deu pra perceber que ele é uma pessoa **bastante lúdica** com seus alunos [...]. (Diário reflexivo – A1L – 20/09/2016 – grifo nosso)

No excerto acima, vê-se o posicionamento do sujeito acerca da roda de conversa e do professor que a ministrou, com marcas de uma oralidade distensa, o que atribui contornos coloquiais ao modo de dizer. Fazendo uso da linguagem pessoal, para se referir ao roda de conversa daquele encontro, A1L usa “para mim” para apresentar a sua opinião, que vem acompanhada do advérbio “extremamente”, que intensifica o adjetivo “legal”, dando caráter positivo ao seu posicionamento. A impressão positiva sobre o evento é explicitada quando A1L declara: “eu achei o máximo”. Esse tipo de posicionamento é típico em diários reflexivos, se comparado à seção de análise de dados de um artigo. Afinal, a escrita em primeira pessoa denota uma das marcas de subjetividade do texto, a proximidade do autor com o objeto em enfoque e as opiniões são muito mais pessoais, na medida em que prescinde de uma pesquisa ou de várias leituras para avaliar a roda de conversa.

No mesmo diário, A1L faz uma reflexão a respeito de uma prática relatada:

Eu achei incrível o método tomado pelo professor (*menciona o nome do professor*). **Ao encararmos uma sala de aula, temos que** ter consciência que vamos encontrar uma sala heterogênea, e é **interessante** observar, diagnosticar e elaborar uma atividade que todos os alunos conseguirão desempenhar. (Diário reflexivo – A1L – 20/09/2016 – grifo nosso)

A1L utiliza recursos linguístico-discursivos para demonstrar satisfação com a roda de conversa, como “eu achei incrível”, reflete sobre o que foi apresentado e destaca a importância de tal prática pedagógica, afirmando que esta “é interessante”. A reflexão feita pelo sujeito remete a sua posição como professor em formação, reforçada pela afirmação “quando encararmos uma sala de aula.” Ainda que se faça notar uma recontextualização das abordagens apresentadas por professores da Educação Básica, que relataram experiências diversas com as linguagens em sala de aula, há marcas próprias dos estudantes, seja como acadêmicos em diálogo com esse evento, seja como professores em fase inicial de formação, que destacam algumas decisões possíveis para o contexto do ambiente escolar. Expressões de modalização, indicativas de um discurso do dever, como em “temos que ter consciência” e de julgamentos de valor, a exemplo de “é

interessante observar, diagnosticar e elaborar” apontam, neste caso, modos de se posicionar e realçam que a roda de conversa, no curso de Letras, em torno de vivências profissionais de professores, foi relevante para compartilhar práticas e sugestões do mundo da docência.

Em reforço ao já dito, um modo particular de os estudantes se assumirem autores na produção do diário reflexivo se revela com apoio de reflexões em torno de futuras experiências pedagógicas. Acrescentam-se, também, retomadas de experiências vividas anteriormente como estudantes, a exemplo do que escreve A1L:

Na diferença entre certo/errado x adequado/inadequado, **me lembrei de uma vez que minha prima de 10 anos me falou** que riram da cara dela por falar algo errado. **Eu, com base no que estudei até então na faculdade**, disse a ela: “Não deixe ninguém te dizer que você fala errado”. (Diário reflexivo – A1L – 03/10/2016 – grifo nosso)

O excerto se inicia com uma recontextualização de discursos em estudo em Letras e discutidos na roda de conversa, em torno do preconceito linguístico, juntamente com menção a um fato que A1L presenciou em sua vida fora do contexto universitário, na relação com o meio acadêmico. Através desse excerto, apontamos, assim, essa outra característica típica do diário reflexivo: abordar fatos que não necessariamente são fruto de pesquisas científicas, como experiências fora do contexto acadêmico. Quanto à linguagem em uso, como já evidenciado em excerto anterior, há marcas de uma oralidade distensa, com características de uma coloquialidade na escrita. Essa marca está presente no excerto de A2L, que segue, com o uso da primeira pessoa do discurso.

Fiz leitura e grifo do capítulo 2 – “princípios e aspectos dos projetos de letramento” parte do livro “Projetos de Letramento e Formação de Professores de Língua Materna”. (Diário Reflexivo I – A2L – 14/08/2016 – grifo nosso)

A voz do autor no texto se manifesta de modo explícito, com o uso do verbo “fiz”, está em primeira pessoa. Entretanto, é possível interpretar que o uso da pessoalidade ou impessoalidade é opcional quando se trata de diários reflexivos e em artigos científicos, a depender de normas indicadas por periódicos e/ou eventos científicos. Comprovamos a possibilidade de escolha, quando vemos, no diário de A3L, que a estudante aborda o mesmo assunto que A2L, no excerto anterior, mas com uma linguagem mais impessoal, trazendo à tona o uso de voz passiva:

A construção utilizada no início do excerto, “foi proposta a leitura”, configura uma voz social de não comprometimento explícito com o dizer, através do recurso linguístico-discursivo de voz passiva. A3L preferiu fazer o uso dessa linguagem impessoal neste excerto específico do diário reflexivo, porém, optou pela pessoalidade, em outro trecho, como destacado no excerto a seguir. Utiliza as afirmações “considerarei um ponto importante a ser realçado” e em “acredito que algumas disciplinas poderiam ter maior carga horária”, com apoio de modalização discursiva “acredito que” e de julgamento de valor “importante”, para marcar o posicionamento explícito diante de relatos do roda de conversa.

Outra característica dos diários reflexivos é que paráfrases e citações aparecem, mais comumente, de maneira breve, para relatar pontos dos artigos lidos - proposta anterior ao roda de conversa. No excerto de A3L, há um exemplar de utilização de recurso linguístico-discursivo de gerenciamento de vozes, com retratado na abertura:

Bagno (2013, p. 25) afirma que os estudos científicos foram sendo incorporados aos cursos de Letras no Brasil de maneira desordenada, sem planejamento curricular adequado, simplesmente com o acréscimo de uma disciplina aqui, outra, ali, mais algumas acolá. [...]. **Considerarei um ponto importante a ser repensado**, apesar de estar no início do curso, **acredito que** algumas disciplinas poderiam ter maior carga horária, como por exemplo, a disciplina de Linguística que é tão importante para nossa formação, já que é através dela que conseguimos ter a visão da língua em uso. (Diário reflexivo, A3L, 03/10/2016, grifo nosso)

A referência ao conteúdo da obra de Bagno não tem a mesma finalidade de abordagem feita em uma análise de dados de seção de artigo científico, por exemplo, como veremos na subseção a seguir. Porém, é válido ressaltar que os diários são textos que trazem reflexões, críticas e opiniões advindas de práticas que não, necessariamente, são pesquisas científicas. Por conseguinte, é muito mais recorrente identificar recursos linguístico-discursivos que indicam a voz do autor, carregada de subjetividade e individualidade. Como exemplificado pelos excertos anteriores, esses recursos realçam posição de acadêmicos, em contato com experiências pedagógicas da Educação Básica, bem como de professores em formação inicial, que se posicionam e assumem *insiders* no contexto educacional de trabalho com a língua.

A SEÇÃO DE ANÁLISE DO ARTIGO CIENTÍFICO

A seção de análise do artigo científico indica que os enfoques escolhidos pelos estudantes, para elaborar argumentos em torno de práticas pedagógicas bem sucedidas na Educação Básica, foram muito semelhantes, ainda que inúmeros depoimentos tenham sido apresentados pelos convidados que compuseram os eventos roda de conversa. Os enfoques mais recorrentes, como já indicado anteriormente, foram a importância do curso de Letras, incluindo conteúdos linguísticos, contribuição do programa Pibid, de projetos de letramentos, de tecnologias digitais com fins educacionais e de sequência didática. Esses foram decisivos, também, para a constituição da seção de análise de dados do artigo produzido pelo grupo composto pelos três acadêmicos cujos dados dos diários reflexivos já abordamos na seção anterior.

Alves e Moura (2016, p. 78) constatarem “na escrita dos graduandos uma grande dificuldade em dialogar com as vozes e os discursos do outro, bem como situar-se como autor do próprio discurso.” Na seção de análise do artigo, entretanto, o grupo apresenta vozes de outros autores (COSTA, 2012), com apoio de citações, de modalizadores do discurso que dão respaldo científico à escrita. Ademais, os estudantes deixam notar também vozes próprias e recursos linguístico-discursivos, como advérbios, adjetivos, verbos que marcam mais explicitamente autoria deles no trabalho.

O excerto a seguir trata do primeiro enfoque do grupo:

Bagno (2013) propõe uma mudança drástica no curso de Letras, [...] Neste mesmo livro, **Bagno (2013) defende** que o atual cenário do curso de Letras é catastrófico, pois procura abranger conteúdos em excesso, tendo poucos anos para tal. [...] **Compreende-se**, nesta passagem, que Bagno está **descontente** com as metodologias atuais do curso de Letras, **entretanto**, estas visões não são generalizadas e **em muitas universidades a realidade é outra**. (Seção de análise, grupo 2016, grifo nosso).

Há expectativas de que os artigos científicos tragam discussões baseadas em estudiosos e pesquisadores para dar respaldo mais científico ao argumentar. No excerto acima, o grupo faz, logo no início, duas referências a Bagno de forma indireta. No discurso indireto, segundo Costa (2012, p. 30), “não há a reprodução literal do discurso-fonte”, ou seja, é feita uma paráfrase do que foi dito pelo autor-fonte. Essa opção retrata um argumento de autoridade e, ao mesmo tempo, sinalizam uma recontextualização aos encaminhamentos indicados nas disciplinas, os quais propunham o diálogo com vozes sociais sobre os temas abordados, especialmente com as leituras prévias aos eventos roda de conversa. Denota-se, assim, muito mais uma posição de acadêmicos em diálogo com esses encaminhamentos, no sentido da construção de um texto pertencente ao gênero acadêmico-científico em questão, o artigo científico, do que uma posição de professores em formação.

O grupo apresenta, nesse sentido, uma argumentação crítica fundamentada em experiências, mas não do mesmo modo feito nos diários reflexivos, pois no

gênero discursivo artigo científico é necessário seguir normas de uma linguagem científica que apresente mais objetividade e formalidade. Primeiramente, o grupo cita posicionamentos de um autor-fonte, como em “Bagno propõe que” e “Bagno defende que”, os quais apontam para uma situação catastrófica de cursos de Letras e, em seguida, posiciona-se com um argumento que advém dos eventos roda de conversa, indicando “em muitas universidades a realidade é outra”, uma vez que, nesses eventos, foram apresentadas boas práticas de profissionais, formados no curso criticado pelo autor. A objetividade do gênero aparece na impessoalidade que os autores discutem o tema, sem colocar as próprias vozes de maneira explícita no artigo, procurando sempre utilizar a terceira pessoa do discurso, como em “compreende-se, nesta passagem, que Bagno”, em referência a este autor utilizado para argumentação de ideias expostas.

Outro enfoque do grupo é o Pibid, como ressaltado no excerto abaixo:

Ficou claro nas rodas de conversa o **quão engrandecedor** é fazer parte do Programa de Iniciação a Docência – PIBID, tanto no subprojeto de Ensino de Português quanto no subprojeto Linguagens, que compreende o ensino de língua inglesa. [...] Vê-se, **dessa forma**, a tendência atual na forma de ensinar: a percepção da função social que existe na educação. (Seção de análise, grupo 2016, grifo nosso).

Muitas práticas apresentadas nas rodas de conversa advinham do Pibid da universidade em que esta pesquisa foi realizada, portanto, como dito no excerto, o programa ficou marcado positivamente, devido ao que os sujeitos puderam ouvir a respeito nesses eventos. No excerto, observa-se um posicionamento do grupo em relação a esse tema. O início do excerto é marcado por expressões adjetivadoras e intensificadoras em “**ficou claro** nas rodas de conversa o **quão engrandecedor** (grifo nosso)”. Para retomar essas expressões, o grupo utiliza um elemento de encadeamento de ideias, “dessa forma”, e faz uma afirmação que carrega argumentação baseada em relatos ouvidos nas rodas de conversa.

Ainda sobre o Pibid, o grupo faz, na seção de análise, uma reflexão argumentativa a respeito:

Nota-se que **não há mais espaço** para aquela **conversa ultrapassada** de que a teoria é totalmente diferente da prática. **Na realidade**, hoje há a tentativa de se escrever a teoria com base no que se vê na prática. E a prática, **conforme mostraram os participantes das rodas**, é trazer o aspecto real e vivo da língua para a sala de aula, por meio de **práticas que partem de um problema (projetos de letramento)**, onde não se ensina a ler e a escrever somente para ler e a escrever somente para escrever. (Seção de análise do artigo, grupo 2016, grifo nosso)

Através do verbo “nota-se”, no início do excerto, entende-se que o grupo concluiu uma ideia anteriormente exposta na seção do artigo. Nesse caso, a conclusão apontada pelo grupo foi uma crítica: eles afirmam que dizer que a teoria e a prática são diferentes é uma prática que não faz mais sentido. Metaforicamente, “não há mais espaço” tem o sentido de que não existe mais maneiras de acreditar que são diferentes, porque isso é uma afirmação característica do senso comum, então a nomeiam de “conversa ultrapassada”.

Como já indicado, o uso de vozes sociais, em forma de argumentos de autoridade, acrescenta mais cientificidade ao trabalho, o que justifica o maior uso de citações na seção de análise do grupo. Os principais recursos linguísticos para gerenciamento de vozes são os que indicam conformidade, tais como “segundo” e “conforme”, a exemplo do que se apresenta nos excertos que seguem.

Segundo Oliveira et al. (2014), “[...] não é possível educar sem considerar as demandas sociais, os determinantes históricos que regem essas necessidades e as competências necessárias para se viver em um mundo novo”. (Seção de análise, grupo 2016, grifo nosso)

[...] **conforme** o professor (*menciona o nome do professor*) cita no trecho abaixo: [...] é aquela coisa assim, eu vou usar o laboratório por usar, então se ela não tiver uma função, não usa. [...] (Seção de análise, grupo 2016, grifo nosso)

Conforme fica evidente no diário do acadêmico e, um dos autores deste trabalho, A1L [...] (Seção de análise, grupo 2016, grifo nosso)

Os recursos linguístico-discursivos utilizados marcam o gerenciamento de vozes e dão credibilidade tanto a outras vozes sociais, como em “segundo Oliveira et al. (2014)” e “conforme o professor”, quanto aos próprios acadêmicos, quando estes utilizam de seus diários reflexivos, uma vez que são dados advindos das rodas de conversa, para trazer reflexões e críticas a respeito dos temas abordados.

Portanto, o uso da linguagem de formas distintas é a principal divergência entre os diários reflexivos e a seção de análise do artigo, uma vez que o artigo busca, de modo geral, uma maior objetividade, e os diários estão mais focados na reflexão subjetiva, com marcas advindas da oralidade, com destaque para a coloquialidade. Neste caso, ambos discutem o mesmo objeto – práticas de sucesso com as linguagens na Educação Básica, relatadas nos eventos rodas de conversa –, ainda que com particularidades. Todavia, muitas reflexões e discussões feitas, em primeiro momento, nos diários reflexivos, ganharam espaço decisivo na seção de análise. Interpretaremos, a seguir, essas aproximações, que indicam, decisivamente, modos particulares de marcação de autoria dos estudantes.

A RELAÇÃO ENTRE OS GÊNEROS: OS MESMOS OBJETOS DISCURSIVOS, DIFERENTES MODOS DE MANIFESTAÇÃO DA AUTORIA

Nesta subseção, o enfoque central recai sobre o modo que os estudantes encontraram para (re)contextualizar na seção de análise do artigo científico o que foi apresentado nos diários reflexivos. De acordo com a concepção bakhtiniana, apresentada por Alves e Moura (2016), os objetos em questão são construídos a partir de uma perspectiva dialógica da linguagem, isto é, “o texto é escrito a partir de outros textos” (ALVES; MOURA, 2016, p. 79). No caso, os diários reflexivos auxiliaram na elaboração da seção de análise do artigo científico do grupo. A opção, nesta seção do artigo, é por destacar as principais temáticas abordadas pelo grupo de estudantes (já apontadas no início da subseção anterior) quando elaboram a seção de análise do artigo.

A importância do curso de Letras, relatada nos eventos de roda de conversa, é retomada nas escritas do grupo:

Por outro lado, através das três rodas de conversas, tivemos contato com vários profissionais que passaram pelo curso de Letras [...], desde as acadêmicas do PIBID [...] até as professoras mestres [...] **que nos mostraram que o aporte teórico do curso é válido e de suma importância, [...] é possível se tornar um profissional de qualidade.** (Diário reflexivo, A3L, 03/10/2016, grifo nosso)

Compreende-se nesta passagem que Bagno está descontente com as metodologias atuais do curso de Letras, entretanto, estas visões não são generalizadas **e em muitas universidades a realidade é outra.** Durante as rodas de conversa, **deparou-se com extrema preparação e profissionalismo provenientes dos professores,** que por suas vezes, demonstraram por muitas vezes como preparar uma aula e como estar atento às necessidades e dificuldades dos alunos. (Seção de análise de artigo, grupo, 2016, grifo nosso)

O primeiro excerto é do diário reflexivo de A3L, que apresenta um posicionamento crítico diante do que é proposto por Bagno (2013). A crítica é retomada na seção de análise do artigo científico, como é mostrado no segundo excerto, porém com uma linguagem mais refinada, a fim de se adequar ao gênero. Quando o grupo destaca que “a realidade é outra”, quer referir-se ao que foi observado durante as rodas de conversa, em que os relatos dos ministrantes, atuantes na Educação Básica, serviram de influência para a formação de opinião e possível argumentação.

Ainda em valorização ao curso de Letras, a temática escolhida pelo grupo envolveu os conteúdos linguísticos trabalhados nos rodas de conversa:

Destaco o que a professora [...] citou referente à disciplina de Linguística **que a auxiliou a compreender** o diferencial linguístico e a importância no certo/errado x adequado/inadequado. (Diário reflexivo, A1L, 03/10/2016, grifo nosso)

O preconceito linguístico é muito presente em qualquer setor da sociedade, e não parte apenas de aluno para aluno, por isso, os professores têm de estar atentos às variações de seus discentes, **tendo em conhecimento que cada um possui identidades, valores e ideologias diferenciadas**, valores e ideologias diferenciadas, partindo dos conceitos de modelo ideológico de letramentos (FIAD, 2015). (Seção de análise do artigo, grupo, 2016, grifo nosso)

No primeiro excerto apresentado, A1L, em seu diário reflexivo, destacou o que a professora ministrante da roda de conversa disse a respeito da importância de ter conhecimento de determinados conteúdos linguísticos. Na seção de análise, a posição é argumentada com a autora Fiad (2015). Os sujeitos retomaram o que foi destaque para um membro do grupo e refinaram a linguagem para interpretação, com apoio de dizeres desta autora mencionada.

Em relação, ainda, aos diários reflexivos, observamos que um dos temas mais abordados em todas as rodas de conversa foi a importância do PIBID, a qual se destaca, também, na seção de análise do artigo:

Ficou claro nas rodas de conversa **o quão engrandecedor é fazer parte do Programa de Iniciação a Docência - PIBID** [...]. (Seção de análise, grupo, 2016, grifo nosso)

Enfocando no que a professora [...] apresentou, mais uma vez destaco **a importância do PIBID** para todos os acadêmicos que venham a querer ser docentes. [...] (Diário reflexivo, A1L, 03/10/2016, grifo nosso)

[...] conforme fala da bolsista do PIBID, na primeira roda de conversa: [...] A gente viu que por a gente **ter participado do PIBID**, por a gente ter ido para dentro da sala de aula quando a gente tava no primeiro semestre da graduação, que é um pouco assustador, né, porque pensa 'eu fui pra uma sala de aula em que os alunos tinham uma diferença mínima de idade', pra gente, a mínima, mas tudo bem, e **isso foi muito bom e nos ajudou muito** quando a gente chegou na quinta fase, quando a gente começou a ter os estágios e quando a gente foi pra sala de aula sozinhos [...] (Seção de análise, grupo 2016)

Os acadêmicos destacam a importância de fazer parte do Pibid quando trazem para a seção de análise, como em destaque no primeiro excerto apresentado. O segundo excerto, retirado do diário reflexivo de A1L, além de realçar a mesma importância, foi citado na seção de análise, dando respaldo ao conteúdo temático do artigo científico. Além disso, o terceiro excerto reforça, na seção de análise, a voz da ministrante, que também afirma a importância do programa.

Outro enfoque trabalhado pelo grupo foi em torno de tecnologias digitais em sala de aula:

As pibidianas apresentaram o projeto realizado por elas [...] O tema utilizado foi sustentabilidade, [...]. Com este tema, elas solicitaram às turmas da 8ª série que **preparassem filmes**. (Diário reflexivo, A1L, 22/08/2016, grifo nosso)

A Prof.ª [...] ainda comentou sobre a importância de instigar a criticidade dos alunos e uma forma de fazê-lo poderia ser levando aos alunos o que está de fato em circulação, por exemplo, por que não trabalhar com “**memes**” e **páginas de redes sociais**? (Diário reflexivo, A2L, 03/10/2016, grifo nosso).

Primeiramente expôs o conto através de **um vídeo** da cantora Lady Gaga [...]. Ao mesmo tempo, os alunos receberam uma atividade para responderem a respeito do vídeo [...] deixando-os engajados desde o início com o conto. (Diário reflexivo, A3L, 27/09/2016, grifo nosso)

A compreensão de que os sistemas de conhecimento e de informação estão em rede, envolvendo os saberes de diferentes agentes sociais, como família, escola, igreja, trabalho etc, e de que as informações são processadas em **sistemas multissemióticos**, como mídia falada e escrita, a Internet, a televisão, a música etc, exigem esforços por parte do professor, aluno e escola em deixar-se envolver e tomar parte desses aspectos, incluí-los no planejamento de suas aulas (sendo estes aspectos da atuação por meio **de projetos de letramentos**). (Seção de análise do artigo, grupo 2016, grifo nosso)

Esses últimos quatro excertos abordam a temática tecnologia digital em sala de aula, entretanto de maneiras diferentes. Nos diários reflexivos, além de trazerem práticas exclusivas de cada roda de conversa, indicam a individualidade de cada autor dos diários, com linguagem mais descritiva, próxima aos relatos dos professores convidados, como em “A Prof.ª [...] ainda comentou”, “expôs o conto através de um vídeo da cantora”. Dessa forma, o primeiro e o terceiro excertos descrevem as práticas segundo os relatos ouvidos, já o segundo vai além e faz uma pergunta instigadora, que leva a outras reflexões possíveis. O quarto excerto, por

sua vez, aborda o trabalho com tecnologias digitais em projetos de letramentos, em coerência com o que se leu em artigo em torno de projetos de letramentos proposto para discussões em um dos eventos roda de conversa. Na seção de análise, dessa forma, o grupo abordou a temática tecnologia digital, sem fazer menção a algum dos três eventos específicos de roda de conversa.

Um último tema destacado pelo grupo foi a importância de um trabalho baseado em sequências didáticas, que, conforme leitura dos diários reflexivos, foi mais recorrente no segundo encontro de discussão.

Muitas vezes é necessário refazer o planejamento quando os alunos não compreendem o assunto da forma desejada. O planejamento deve ser aberto a alterações sempre que necessário, visando o aluno em primeiro lugar. **Acredito** que o olhar sensível diante das diversas dificuldades e facilidades de cada aluno é de suma importância para que a sequência didática dê bons resultados. (Diário reflexivo, A3L, 27/09/2017, grifo nosso)

Após a análise da realidade, **deve-se definir** qual será o objetivo geral e também **os objetivos específicos que deverão** ser atingidos no decorrer da sequência didática, desta forma, cria-se o planejamento das aulas. Apesar do planejamento ser feito no início da aplicação da sequência didática, **é importante que** as aulas sejam revistas semanalmente, observando sempre as necessidades dos alunos, tais como dificuldades, dúvidas, e também se ele está realmente aprendendo o que está sendo ensinado. **O professor [...] comenta:** “o planejamento não é fechado, ele é aberto a modificações e alterações e você vai ter que ver e fazer com que o teu aluno consiga compreender o que você almeja”. (Seção de análise do artigo, grupo, 2016)

Em um primeiro momento, no diário reflexivo, A3L apresenta o que foi ouvido do relato e conclui com uma reflexão, marcada pelo verbo “acredito”, que o posiciona como professor em formação. Para a seção de análise, o grupo aproveita o dado que a acadêmica apresentou em seu diário para reformular e refinar a reflexão, fazendo uso de modalizações da ordem do dever, como em “deve-se definir”, de julgamentos de valor “é importante que” e fala direta do professor, como um argumento de autoridade, para concluir a argumentação.

Além dessas observações feitas separadamente pelos temas enfocados pelo grupo, outro fenômeno importantíssimo que ocorre na relação dos dois gêneros discursivos é o gerenciamento de vozes presente entre eles. Observamos isso, quando os acadêmicos trazem excertos dos diários reflexivos para fundamentar o posicionamento que apresentam, como no excerto a seguir:

Sendo assim, a primeira sequência didática descrita pelo *(cita o nome do professor)* disse respeito a história de *Goldilocks and the*

Bears (Cachinhos Dourados e os Ursos). Essa atividade foi realizada com uma turma do 6º ano a partir de um projeto do PIBID, conforme diário reflexivo da acadêmica **A2L**:

Nesta sequência foram trabalhados textos em que o vocabulário alvo estava em inglês e o vocabulário conectivo em português. O (*cita o nome do professor*) deixou claro que se não fosse assim dificilmente haveria uma compreensão por parte dos alunos. Foram trabalhados adjetivos e introduzido o grau dos adjetivos a nível de gramática, sempre relacionado ao que continha no conto. Foram feitas atividades manuais em parceria com a aula de artes, algo muito bem aceito por sua turma em questão, lembrando que nem sempre trabalhos manuais podem satisfazer uma turma. Neste caso já se sabia da afinidade prévia dos alunos com os trabalhos manuais em decorrência do diagnóstico inicial da turma (em maior parte observação).

Dessa forma, podemos observar que os diários reflexivos e artigos científicos são gêneros trabalhados no contexto acadêmico de Letras, com objetivos diferentes, os quais oportunizam aos estudantes se posicionarem como acadêmicos do curso e como professores em formação e assim deixarem suas marcas de autoria nos textos pertencentes a esses dois gêneros. Enquanto o diário reflexivo abre mais para reflexão, através da subjetividade, de marcas de oralidade e experiências particulares, a seção de análise do artigo, devido ao caráter mais científico, discute, em acréscimos, enfoques teóricos com mais objetividade. Contudo, como afirmamos a seguir, na conclusão deste artigo, ambos podem caminhar juntos, em propostas didático-pedagógicas, e parecem auxiliar os estudantes na organização e reflexão das suas ideias, já em um primeiro ano de curso universitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado e discutido no decorrer deste artigo, o objetivo proposto consistiu em compreender modos particulares de estudantes de Letras se apresentarem autores em produções acadêmico-científicas. Esses modos de manifestação da autoria se revelaram ora por meio de posicionamentos como acadêmicos, ora como professores em formação inicial. Tais posicionamentos foram abordados com apoio de recursos linguístico-discursivos indicativos de maior ou menor objetividade e subjetividade na linguagem. Os dados advêm de três sujeitos, acadêmicos da fase inicial de um curso de Letras, os quais disponibilizaram dez produções acadêmico-científicas produzidas no ano de 2016, sendo estas nove diários reflexivos e uma seção de análise de artigo científico produzida em conjunto pelos três sujeitos.

Através de uma proposta interdisciplinar entre Linguística II e Língua Portuguesa II, os estudantes assistiram a três eventos de roda de conversa ministradas por profissionais atuantes na Educação Básica e produziram um diário

reflexivo para cada um dos eventos. Feito isso, analisaram os dados gerados nos diários em uma única seção de análise de artigo científico. Esses procedimentos indicam que foram planejadas práticas de letramentos acadêmicos, para dar maiores condições aos estudantes para produzirem gêneros do contexto acadêmico e também para se assumirem autores de suas produções, seja na posição de acadêmicos, seja na de professores em formação inicial, já em um primeiro ano do curso de Letras.

Dessa forma, através das análises empreendidas, há marcas de que os dois gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003) investigados, embora apresentem características muito particulares, têm uma nítida relação quanto aos objetos de análise – as rodas de conversa. Nos diários reflexivos, de maneira mais subjetiva e pessoal, os acadêmicos apontaram opiniões e enfoques que julgaram interessantes, posicionando-se como acadêmicos e, ao mesmo tempo, como professores em formação, enquanto na seção de análise, utilizando uma linguagem mais objetiva e impessoal, os estudantes interpretaram, da posição de acadêmicos em contato inicial com o discurso científico, dados advindos de seus diários reflexivos com base em estudiosos que respaldaram, cientificamente, o trabalho deles.

A relevância deste artigo, como um produto da pesquisa desenvolvida sobre letramentos acadêmicos em Letras, entre 2016 e 2017, aparece, também, nas contribuições e colaborações que este traz para o contexto acadêmico. É importante observar como trabalhar com práticas situadas de letramentos em um curso de licenciatura, e como aspectos constitutivos do modelo dos letramentos acadêmicos tornam a produção acadêmico-científica mais significativa para os estudantes e abre possibilidades de construção da autoria desses estudantes, tanto como acadêmicos como de professores em formação, já em um primeiro ano de curso universitário. A proposta interdisciplinar, que abarcou os três eventos de rodas de conversa, seguidos de produção de textos mais pessoais (diários reflexivos) e, posteriormente, da produção de seção de análise de artigo, de fato, deu suporte discursivo aos estudantes, a ponto de torná-los, ainda que de modo iniciante, como *insiders* (GEE, 2001) em práticas que circulam na academia.

Outra contribuição trazida por esta pesquisa está na abordagem dos diários reflexivos. Visto que o gênero discursivo tem características particulares, como a linguagem mais subjetiva e impessoal e a forte presença de reflexões e opiniões, o gênero contribui para que o acadêmico de um curso em licenciatura torne-se mais crítico e reflexivo sobre as suas próprias práticas, através do exercício gradativo de construção de pontos de vista, de argumentos que já dialoguem com outras vozes, com práticas sociais relativas à área de conhecimento em que se insere na graduação. Por conseguinte, a posição de professores em formação emergiu nesses dados, para além da posição de acadêmico do curso de Letras. Além disso, o gênero apresentado pode ser objeto de futuras pesquisas no meio acadêmico, por se tratar de uma produção que ainda não é muito trabalhada em cursos de licenciaturas, em outras universidades que têm como foco a formação de professores.

Notas

1 As leituras que os acadêmicos tiveram de fazer para participarem dos eventos roda de conversa foram as seguintes:

BAGNO, M. *Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português*. São Paulo: Parábola, 2013.

FIAD, R. S. Algumas considerações sobre os letramentos acadêmicos no contexto brasileiro. *Pensares em Revista*, n. 6, p. 23-34, jan./jun. 2015.

OLIVEIRA, M. do S.; TINOCO, G. A.; SANTOS, I. B. de A. *Projetos de letramento e formação de professores de língua materna*. 2. ed., Natal: EDUFRN, 2014. 116 p. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/11787/1/E-book%20Projetos%20de%20letramento.pdf>>. Acesso em: 26.mar. 2014.

Referências

ALVES, M. F.; MOURA, L. A escrita de artigo acadêmico na universidade: autoria x plágio. *Ilha do Desterro: A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies*, v. 69, n. 3, p. 77-94, 2016.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. Tradução do russo de Paulo Bezerra, 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BOUGHEY, C. Multiple metaphors in an understanding of academic literacy. *Teachers and Teaching: theory and practice*, v. 6, n.3, p. 279-290, 2000.

BESSA, J. C. R. O discurso citado na macroestrutura textual de artigos científicos de jovens pesquisadores. *Ilha do Desterro: A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies*, v. 69, n. 3, p. 45-62, 2016.

CERUTTI-RIZZATTI, M. E; DELLAGNELO, A. Desafios à educação para a autoria na esfera acadêmica. *Ilha do Desterro: A Journal of English Language, Literatures in English & Cultural Studies*, v. 69, n. 3, p. 63-73, 2016.

COLAÇO, S. F. *A travessia do ser aluno para o ser professor: práticas de letramento pedagógico no PIBID*. 212f. Doutorado (Programa de Pós-graduação em Letras) – Universidade Católica de Pelotas: UCPEL, Pelotas, 2015.

COSTA, A. R. Mecanismos enunciativos: análise das vozes e modalizações em artigos científicos. *Rios Eletrônica: Revista Científica da FASETE*, Paulo Afonso - Ba, v. 6, n. 6, p.28-39, 2012.

DIONÍSIO, M.L. Educação e os estudos atuais sobre letramentos. *Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação – UFSC*, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 209-224, jan./jun. 2007. Entrevista concedida a Adriana Fischer e Nilcéa Lemos Pelandré.

FIAD, R. S. A escrita na universidade. *Revista da ABRALIN*, v. Eletrônico, n. Especial, p. 357-369. 2ª parte 2011.

FISCHER, A. Hidden features and overt instruction in academic literacy practices: a case study in engineering. In: LILLIS, T.; Harrigton, K.; LEA, M.; MITCHELL, S. (orgs.) *Working with academic literacies: case studies towards transformative practice*. EUA: WAC Clearing-house, Parlor Press, 2015, p. 75-86.

FISCHER, A. Os usos da língua na construção de sujeitos letrados: relações entre a esfera escolar e a acadêmica. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, Maringá. 32, n. 2, p. 215-224, 2010.

FISCHER, A., GUSE, A. F.; VICENTINI, M. A. Letramentos acadêmicos em foco: movimentos dialógicos em práticas do PIBID. In: FIAD, R. S. (Ed). *Letramentos Acadêmicos: contextos, práticas, percepções*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016, p. 99 – 128.

GEE, J. P. Reading as situated language: a sociocognitive perspective. *Journal of Adolescent and Adult Literacy*, v. 8, n. 44, p. 714-725, 2001.

LEA, M. R.; STREET, B. V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. *Studies in Higher Education*, v. 23, n. 2, p. 157-172, 1998.

LEA, M. R.; STREET, B. V. The “Academic Literacies” model: theory and applications. *Theory into Practice*, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.

MASON, J. Data sources, methods and approaches. In: _____. *Qualitative researching*. 2. ed. Sage: London, 2002, p.51-61.

Para citar este artigo

FISCHER, Adriana; HOCHSPRUNG, Vitor. Prática de escrita na universidade: a perspectiva dos letramentos acadêmicos sobre produções de estudantes de Letras. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 6, n. 3, p. 44-66, set.-dez. 2017.

Os autores

Adriana Fischer é professora no Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Educação da Universidade Regional de Blumenau, SC. Doutora em Linguística pela UFSC, Florianópolis, SC.

Vitor Hochsprung é bolsista PIBIC/CNPq e aluno da graduação em Letras – Português/Inglês na Universidade Regional de Blumenau, SC.